

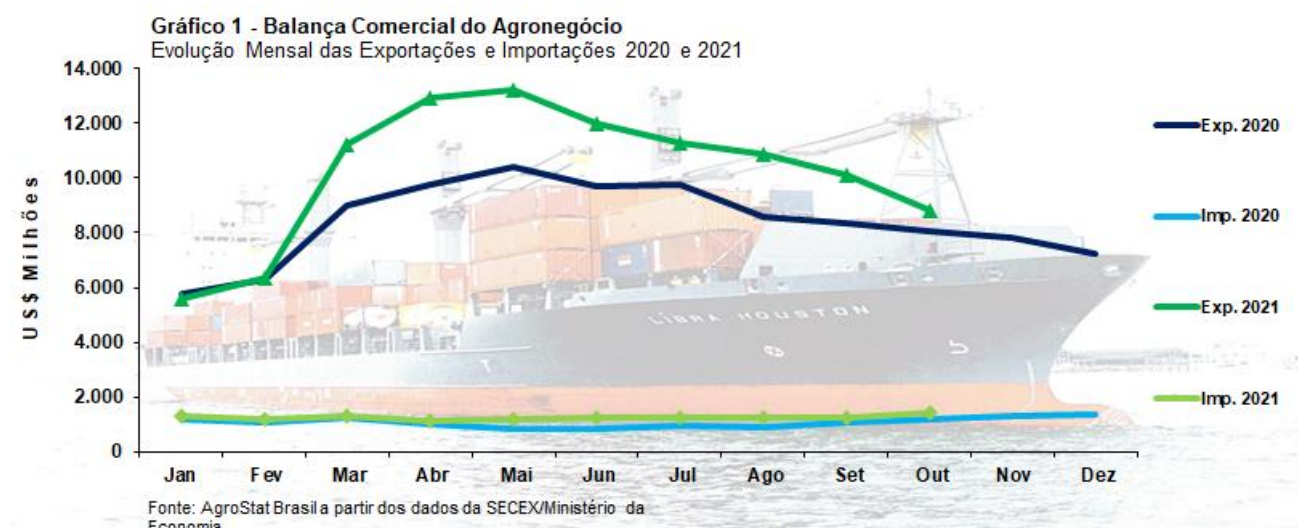
## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Negociações e Análises Comerciais

Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

### BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – OUTUBRO/2021



#### I – Resultados do mês (comparativo Outubro/2021 – Outubro/2020)

As exportações do agronegócio registraram recorde em outubro de 2021: US\$ 8,84 bilhões (+10,0%). A elevação dos preços médios de exportação foi determinante para o incremento das vendas externas, uma vez que cresceram 25,8% comparados a outubro de 2020. Já a quantidade vendida ao exterior apresentou recuo de 12,5% no período em análise (outubro 21/outubro 20).

Os índices de preço dos alimentos divulgados pelo Banco Mundial e pela FAO também observam aumentos no setor. O número índice do Banco Mundial alcançou 121,06 em outubro de 2021, indicando elevação de 24,9% em relação ao mês de outubro de 2020<sup>1</sup>. No caso da FAO, o índice de preços atingiu média de 133,2 pontos, significando elevação de 3,0% em relação a setembro ou 31,3% relativo a outubro de 2020 (recorde desde julho de 2011). De acordo com a organização, o valor foi liderado pelos preços de óleos vegetais e cereais. As exportações brasileiras refletiram tal comportamento, sendo o índice do Banco Mundial mais próximo do resultado observado no agronegócio brasileiro em outubro de 2021.

Apesar do incremento nas vendas externas do agronegócio, os outros produtos exportados pelo Brasil demonstraram maior dinamismo, registrando alta de 42,3%. As exportações de óleo bruto de petróleo, por exemplo, cresceram de US\$ 1,26 bilhão, em outubro de 2020, para US\$ 2,71 bilhões em outubro de 2021 (+114,3%): incremento de 33,5% no volume exportado e 60,6% no preço médio de exportação. Assim, a

<sup>1</sup> As fontes para os índices de preço do Banco Mundial e da FAO são os seguintes:

<https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

<https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

participação do agronegócio nas exportações totais brasileiras declinou de 45,5% em outubro de 2020 para 39,3% em outubro de 2021.

Quanto às importações de produtos agropecuários, houve crescimento de 16,8%, alcançando US\$ 1,41 bilhão em outubro de 2021<sup>2</sup>. Dentre os principais produtos importados, vários apresentaram altas expressivas do preço médio como trigo (+15,5%), óleo de palma (+68,7%), e azeite de oliva (+26,3%).

## **I.a – Setores do Agronegócio**

Os setores exportadores do agronegócio de maior destaque foram: complexo soja (28,0% de participação); carnes (17,1% de participação); produtos florestais (13,7% de participação); complexo sucroalcooleiro (10,3% de participação); e café (6,9% de participação). A participação agregada desses cinco setores representou 75,9% de todo o valor exportado pelo agronegócio em outubro de 2021 (US\$ 6,71 bilhões). Esses mesmos cinco setores foram responsáveis por 71,1% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro em outubro de 2020. Os vinte demais setores exportadores do agronegócio brasileiro registraram US\$ 2,13 bilhões em outubro, o que correspondeu a uma queda de 8,5% em relação aos US\$ 2,33 bilhões exportados em outubro de 2020.

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2021, as exportações do setor foram de US\$ 2,47 bilhões, valor 75,7% superior aos US\$ 1,41 bilhão exportados em outubro de 2020. Tal incremento deveu-se tanto à elevação da quantidade exportada (+25,4%) quanto do aumento do preço médio de exportação dos produtos do complexo (+40,2%).

A soja em grãos foi responsável por praticamente 70% do valor total exportado pelo complexo em outubro: 3,3 milhões de toneladas (+35,9%) e US\$ 1,72 bilhão (+94,3%). O preço médio de exportação da soja em grão atingiu US\$ 522 por tonelada, o que significou incremento de 42,9% comparado a outubro de 2020. O cenário de preços ainda não reflete a estimativa de produção recorde no mundo para a safra 2021/2022, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Caso se confirme, a relação estoque/consumo mundial deverá subir para 27,7%, recorde desde a safra 2018/2019<sup>3</sup>. A China foi o destino de 80,8% da soja em grão brasileira exportada em volume (2,7 milhões de toneladas; +35,0%). Na segunda posição, a União Europeia importou 0,2 milhão de toneladas. A China manteve a demanda pela soja brasileira em outubro, apesar da redução das importações totais em 3,6 milhões de toneladas relativas a 2020 (-41,2%), e 1,8 milhão de toneladas em relação a setembro de 2021 (-25,7%)<sup>4</sup>. No acumulado até outubro, a China importou de todo o mundo 79,1 milhões de toneladas de soja em grão, 5% a menos que no mesmo período de 2020. O excesso de oferta de carne suína no país, devido à rápida recuperação dos rebanhos após os surtos de peste suína africana (PSA), resultou em queda expressiva dos preços internos da carne e eliminação das margens de lucros dos produtores chineses, que reduziram também a aquisição de soja em grão para alimentação destes animais.

As vendas externas de farelo de soja chegaram a US\$ 555,51 milhões (+13,2%), com pequena queda da quantidade exportada (-1,0%) e aumento de 14,3% no preço médio de exportação. É interessante destacar

---

<sup>2</sup> É importante ressaltar que não estão nessas importações diversos insumos utilizados na produção agropecuária, como: fertilizantes, defensivos agrícolas, produtos de uso veterinário. Somente do capítulo 31, Adubos (Fertilizantes), as importações foram de US\$ 2,09 bilhões em outubro de 2021 (+188,1%). Tal valor é explicado pela expressiva alta dos preços médios de importação de fertilizantes no mês: 90,8%.

<sup>3</sup> Agromensal/CEPEA – Análise Conjuntural da Soja, de outubro de 2021:  
<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0728466001636035518.pdf>

<sup>4</sup> <https://www.reuters.com/article/china-economy-trade-soybeans-idUSL4N2RV1B1>

que o preço médio de exportação do farelo de soja (US\$ 415 por tonelada) foi menor que o preço médio de exportação da soja em grão (US\$ 522 por tonelada) em outubro de 2021. A maior parte dos países demanda a soja em grão para esmagamento nas indústrias locais, o que resulta em maior procura pelo grão que pelo farelo, ocasionando, por vezes, situações em que o produto industrializado tem menor valorização que o produto primário (insumo). Ainda no setor, as exportações de óleo de soja atingiram US\$ 196,52 milhões (+539,5%), com forte expansão do volume exportado (+277,6%) e do preço médio de exportação (+69,4%). A Índia foi o principal país importador do óleo de soja brasileiro, com registros de US\$ 113,36 milhões, e Bangladesh o segundo mais importante, com US\$ 44,65 milhões. Os indianos reduziram os impostos de importação para óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol, em setembro de 2021, para controlar a inflação interna de alimentos<sup>5</sup>.

As exportações de carnes subiram 3,6% em outubro de 2021, alcançando US\$ 1,52 bilhão. Em outubro de 2021, houve registro recorde de exportação de carne de frango e carne suína, em valor e quantidade. As vendas externas de carne de frango foram de US\$ 700,08 milhões (+60%), resultado tanto do aumento da quantidade exportada (+23,4%) como do preço médio de exportação do produto (+29,6%). Os maiores mercados importadores da carne de frango *in natura* brasileira foram: China (US\$ 110,88 milhões, +22,4%); Japão (US\$ 89,63 milhões, +107,6%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 82,39 milhões, +202,4%); Arábia Saudita (US\$ 45,53 milhões, -29,2%); União Europeia (US\$ 39,14 milhões, +113,9%). O comércio internacional de carne de frango tem forte relação com a atividade do setor de hospitalidade no mundo. O avanço da vacinação contra COVID 19 nos principais importadores, e o melhor controle da pandemia, possibilitou a reabertura de diversos estabelecimentos e melhora da atividade de turismo no mundo, resultando em maior demanda pelo produto brasileiro. Assim, as cotações da carne de frango aumentaram, impulsionadas pela alta demanda global, enquanto a produção de vários países permaneceu fraca devido aos altos custos da ração e surtos de gripe aviária, especialmente na Europa<sup>6</sup>.

Também houve recorde na quantidade e valor exportados de carne suína. As vendas externas atingiram US\$ 215,98 milhões (+8,9%), com expansão da quantidade exportada (+11,5%), mas queda no preço médio de exportação (-2,3%)<sup>7</sup>. A China continuou sendo o principal país importador, embora as vendas de carne suína *in natura* tenham diminuído de US\$ 112,92 milhões em outubro de 2020 para US\$ 78,18 milhões em outubro de 2021 (-30,8%). Como já observado, a China passa por um período de excesso de oferta interna do produto, resultado dos esforços para recuperação de seu rebanho. Outros três países importaram mais de US\$ 10 milhões de dólares em carne suína *in natura*: Hong Kong (US\$ 23,74 milhões; +63,5%); Vietnã (US\$ 18,53 milhões; +129,1%); e Argentina (US\$ 10,61 milhões; +58,8%).

Já a carne bovina apresentou queda de 31,6% no valor exportado, em virtude do impacto de casos isolados de Encefalopatia Espongiforme Bovina (“vaca louca”). As vendas externas recuaram de US\$ 789,51 milhões

---

<sup>5</sup> O imposto de importação sobre o óleo de palma bruto foi reduzido de 10% para 2,5%, enquanto o imposto sobre óleo de soja e óleo de girassol bruto foi reduzido de 7,5% para 2,5%. O imposto de importação sobre refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol caiu de 37,5% para 32,5%.

Após os cortes, as importações de óleo de palma bruto, óleo de soja e óleo de girassol estarão sujeitas a taxa de 24,75% no total, incluindo outros impostos, enquanto os refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol serão taxados em 35,75 % de imposto no total. <https://www.reuters.com/world/india/india-cuts-import-taxes-vegetable-oils-calm-prices-2021-09-11/>

<sup>6</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>7</sup> O preço médio de exportação da carne suína foi o único que apresentou queda dentre os principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro. Esse resultado ocorreu em um contexto de forte recuperação da produção de carne suína no maior produtor mundial, a China. O USDA projeta uma produção de carne suína na China de 46 milhões de toneladas em 2021, o que significa um número 26,6% superior aos 36,34 milhões produzidos em 2020 (Livestock and Poultry: World Markets and Trade – October, 2021).

em outubro de 2020 para US\$ 539,81 milhões em outubro de 2021. A China foi o principal destino do produto em 2020 (US\$ 372,93 milhões). Após a suspensão das exportações brasileiras ao país, observaram-se registros residuais de US\$ 50,77 milhões em outubro de 2021 (-86,4%). Por outro lado, registrou-se aumento das exportações brasileiras de carne bovina *in natura* para outros países: Chile (US\$ 72,15 milhões; +55,5%); Estados Unidos (US\$ 49,73; +150,1%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 21,09 milhões; +40,8%).

Outro setor que superou US\$ 1,0 bilhão em exportações no mês de outubro de 2021 foi o de produtos florestais. As vendas do setor chegaram a US\$ 1,21 bilhão em 2021 (+17,3%), devido à recuperação dos preços médios de exportação dos produtos do setor (+22,9%). A celulose, principal produto, registrou elevação de 22,1% nos preços médios de exportação e queda de 13,3% no volume exportado, o que possibilitou o aumento do valor exportado em 5,9%, alcançando US\$ 582,25 milhões.

A celulose brasileira é exportada, em sua maior parte, para o mercado chinês. Em outubro de 2020, 52,3% do valor vendido ao exterior foi para a China. Já em outubro de 2021, a participação do país caiu para 40,8% ou US\$ 237,66 milhões. A recente diminuição do ritmo de crescimento da economia chinesa afetou as exportações de celulose. Outros grandes mercados importadores foram: União Europeia (US\$ 157,82 milhões; +39,2%) e Estados Unidos (US\$ 80,80 milhões; +2,5%). Além da celulose, os demais produtos do setor também apresentaram aumento nas vendas: madeiras e suas obras (US\$ 449,70; +28,2%) e papel (US\$ 173,76 milhões; +37,0%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro declinaram de US\$ 1,30 bilhão em outubro de 2020, para US\$ 910,95 milhões em outubro de 2021 (-30,0%). Esta queda foi reflexo da forte redução do volume exportado pelo setor, que diminuiu de 4,25 milhões de toneladas para 2,45 milhões de toneladas em outubro de 2021 (-42,4%). Por outro lado, o incremento dos preços médios de exportação destes produtos (+21,4%) ajudou a evitar uma queda maior nas vendas externas. O preço médio do açúcar, por exemplo, alcançou US\$ 350 por tonelada em outubro de 2021 (+21,8%).

As projeções para produção de cana-de-açúcar no Brasil em 2021/2022 indicam redução de 9,5% em comparação com a safra anterior, alcançando 592,0 milhões de toneladas. O resultado se deve a menor área de plantio desde 2010/2011 (-4,3%), e, também, menor produtividade, afetada por condições climáticas adversas, como seca e geada durante o inverno. Na safra 2021/2022 serão utilizados 8,2 milhões de hectares para produção de cana-de-açúcar. Assim, a estimativa de produção de açúcar para a atual safra é de 36,9 milhões de toneladas, ou seja, 4,4 milhões de toneladas inferior à safra anterior<sup>8</sup>.

Nesse cenário, as vendas externas de açúcar em bruto foram de US\$ 720,36 milhões (-27,3%) ou US\$ 270,87 milhões menores, em termos absolutos. A quantidade exportada de açúcar caiu de 3,95 milhões de toneladas em outubro de 2020 para 2,32 milhões de toneladas em outubro de 2021 (-41,4%). As exportações para a China diminuíram de US\$ 283,18 milhões em outubro de 2020 para US\$ 98,40 milhões em outubro de 2021 (-65,3%). Somente outros dois mercados adquiriram mais de US\$ 50 milhões do produto brasileiro nesse mês de outubro: Malásia (US\$ 66,02 milhões; +46,6%) e Bangladesh (US\$ 59,04 milhões; -30,6%). Ainda no setor, as exportações de álcool caíram 40,1% (US\$ 99,03 milhões).

Por fim, o quinto maior setor exportador de produtos do agronegócio foi o setor cafeeiro. As vendas externas do setor subiram para US\$ 606,71 milhões (+18,9%). Também houve queda do volume exportado no setor (-15,9%), que, por sua vez, foi mais que compensada pela elevação dos preços médios de exportação (+41,5%). Os preços internacionais continuam elevados em função das preocupações com a oferta do grão<sup>9</sup>. A produção

---

<sup>8</sup> Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-Açúcar (safra 2021/2022 – 2ª levantamento de agosto de 2021)

<sup>9</sup> Agromensal do CEPEA/USP do café de outubro de 2021

<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0516784001636117301.pdf>

brasileira foi afetada por condições climáticas adversas, o que resultou em provável queda de 25,7% do volume colhido (47 milhões de sacas beneficiadas). Em função desse contexto, as exportações de café verde chegaram a US\$ 558,00 milhões (+20,3%), com queda de 15,8% na quantidade exportada e elevação de 43,6% no preço médio de exportação. No caso do café solúvel, houve alta dos volumes (+2,9%) e dos preços médios de exportação (+5,7%), que resultaram em US\$ 43,03 milhões de vendas externas (+8,8%).

Fez-se, acima, a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro responsáveis por mais de três quartos dos valores exportados em outubro. Se ampliarmos a análise para os dez produtos principais, a amostra seria assim: soja em grãos (US\$ 1,72 bilhão; 19,5% de participação); açúcar de cana em bruto (US\$ 720,36 milhões; 8,1% de participação); carne de frango *in natura* (US\$ 670,31 milhões; 7,6% de participação); celulose (US\$ 582,25 milhões; 6,6% de participação); café verde (US\$ 558,00 milhões; 6,3% de participação); farelo de soja (US\$ 555,51 milhões; 6,3% de participação); carne bovina *in natura* (US\$ 424,62 milhões; 4,8% de participação); milho (US\$ 376,28 milhões; 4,3% de participação); algodão não cardado nem penteado (US\$ 348,47 milhões; 3,9% de participação); e carne suína *in natura* (US\$ 203,37 milhões; +2,3% de participação). Estes dez produtos foram responsáveis por 69,7% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro em outubro de 2021. Em 2020, os mesmos produtos obtiveram participação de 72,9%. Com efeito, pode-se dizer que houve uma desconcentração da pauta no período. É importante ressaltar que o principal produto de exportação, a soja em grãos, elevou sua participação de 11,0% para 19,5% no período em análise.

As importações foram de US\$ 1,41 bilhão em outubro de 2021 (+16,8%). Os dez principais produtos importados foram: trigo (US\$ 143,52 milhões; +23,7%); milho (US\$ 119,55 milhões; +379,4%); óleo de palma (US\$ 86,71 milhões; +101,2%); papel (US\$ 75,43 milhões; +35,9%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 58,20 milhões; +80,8%); malte (US\$ 53,02 milhões; -9,0%); vinho (US\$ 45,73 milhões; +0,5%); azeite de oliva (US\$ 38,35 milhões; -7,0%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 36,93 milhões; +16,4%); e borracha natural (US\$ 34,31 milhões; +73,9%).

**Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio**  
Exportações, importações e saldos: Outubro/2020 e Outubro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>1.711.382</b>	<b>211.906</b>	<b>1.499.476</b>	<b>1.881.638</b>	<b>245.203</b>	<b>1.636.435</b>	<b>9,9</b>	<b>15,7</b>
CARNES	1.462.565	37.850	1.424.715	1.514.630	44.824	1.469.806	3,6	18,4
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	108.795	9.171	99.624	183.669	18.334	165.335	68,8	99,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	79.898	29.531	50.367	106.094	37.004	69.091	32,8	25,3
PESCADOS	28.159	66.818	-38.659	42.938	101.758	-58.820	52,5	52,3
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	16.824	374	16.450	17.852	401	17.451	6,1	7,2
PRODUTOS APÍCOLAS	6.599	0	6.599	11.028	0	11.028	67,1	-
LÁCTEOS	8.542	68.161	-59.619	5.426	42.881	-37.455	-36,5	-37,1
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>6.324.640</b>	<b>991.385</b>	<b>5.333.255</b>	<b>6.957.498</b>	<b>1.159.847</b>	<b>5.797.651</b>	<b>10,0</b>	<b>17,0</b>
COMPLEXO SOJA	1.406.914	92.272	1.314.642	2.472.441	50.096	2.422.346	75,7	-45,7
PRODUTOS FLORESTAIS	1.028.258	101.097	927.161	1.206.147	134.616	1.071.532	17,3	33,2
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.301.402	11.585	1.289.817	910.950	16.683	894.267	-30,0	44,0
CAFÉ	510.216	6.600	503.616	606.709	9.624	597.085	18,9	45,8
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	905.057	283.137	621.920	464.731	400.331	64.400	-48,7	41,4
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	391.048	43.178	347.870	383.267	51.869	331.398	-2,0	20,1
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	132.893	59.227	73.666	158.403	55.990	102.413	19,2	-5,5
SUCOS	157.726	496	157.230	158.218	349	157.869	0,3	-29,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	146.936	2.557	144.379	149.708	3.749	145.959	1,9	46,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	90.489	58.434	32.055	114.774	59.477	55.297	26,8	1,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	70.226	26.650	43.575	81.036	30.433	50.603	15,4	14,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	31.439	6.536	24.902	56.079	4.810	51.269	78,4	-26,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	41.177	105.415	-64.238	48.360	147.612	-99.252	17,4	40,0
BEBIDAS	27.733	66.841	-39.108	41.070	77.979	-36.909	48,1	16,7
RAÇÕES PARA ANIMAIS	29.230	21.046	8.184	40.402	31.023	9.379	38,2	47,4
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	25.488	83.845	-58.356	34.407	63.262	-28.855	35,0	-24,5
CACAU E SEUS PRODUTOS	27.326	19.449	7.877	29.326	18.447	10.879	7,3	-5,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.083	3.021	-1.939	1.471	3.498	-2.027	35,9	15,8
<b>TOTAL</b>	<b>8.036.023</b>	<b>1.203.291</b>	<b>6.832.731</b>	<b>8.839.136</b>	<b>1.405.049</b>	<b>7.434.087</b>	<b>10,0</b>	<b>16,8</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC



## I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

O continente asiático é o destino da maior parte das exportações brasileiras do agronegócio, tendo adquirido praticamente US\$ 4,0 bilhões em produtos do setor em outubro de 2021 (+3,0%). Esse montante equivale a uma participação de 45,2% no valor total das exportações, ou uma queda de 2,7 pontos percentuais em relação à participação de 48% registrada em outubro de 2021.

Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 1,53 bilhão; +99,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 301,87 milhões; -8,4%); farelo de soja (US\$ 296,67 milhões; +19,6%); celulose (US\$ 279,14 milhões; -14,5%); carne de frango *in natura* (US\$ 259,56 milhões; +39,2%); e açúcar de cana em bruto (US\$ 236,11 milhões; -56,8%). O forte aumento das exportações de soja em grãos foi afetado pela queda nas exportações de algodão, celulose, açúcar de cana em bruto e milho (US\$ 125,23 milhões; -71,5%).

O bloco que mais aumentou a participação nas exportações brasileiras do agronegócio foi a Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, com aumento de 4,3% do valor comercializado pelo Brasil em outubro de 2020 para 5,7% em outubro de 2021. O crescimento de 1,4 ponto percentual deveu-se ao incremento das exportações dos seguintes produtos: soja em grãos (US\$ 547,09 milhões; +89,6%); carne bovina *in natura* (US\$ 462,54 milhões; +17,6%); papel (US\$ 424,25 milhões; +98,5%).

Os principais blocos econômicos ou regiões geográficas que fazem comércio com o Brasil são apresentados na Tabela 2, com os valores de importação, a variação desses valores, bem como a participação desses blocos ou regiões.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados  
Outubro/2020 e Outubro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Outubro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.854.304	3.992.969	3,6	48,0	45,2
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.159.949	1.254.351	8,1	14,4	14,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	877.307	1.061.594	21,0	10,9	12,0
ORIENTE MEDIO	532.297	670.996	26,1	6,6	7,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	545.611	544.383	-0,2	6,8	6,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	346.617	508.202	46,6	4,3	5,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	279.987	331.994	18,6	3,5	3,8
EUROPA ORIENTAL	169.058	141.054	-16,6	2,1	1,6
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	134.967	101.542	-24,8	1,7	1,1
OCEANIA	21.987	22.294	1,4	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	5.463	5.045	-7,6	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## I.c – Países

A relação dos vinte principais países destino das exportações de produtos do agronegócio brasileiro está arrolada na Tabela 3, abaixo. Esses países foram responsáveis por 72,4% do valor total exportado pelo Brasil nos produtos do setor. Os demais países diminuíram a participação de 28,8% em outubro de 2020 para 27,6% em outubro de 2021. Ou seja, houve concentração da pauta para os principais países no período em análise.

A China continua sendo a principal parceira do agronegócio brasileiro. De cada US\$ 4 exportados, US\$ 1 foi para o país asiático. Isso significa que exportamos US\$ 2,25 bilhões para a China em outubro de 2021 (+6,2%).

Alguns países elencados na Tabela 3 apresentaram forte crescimento nas aquisições. São eles: Chile (US\$ 209,13 milhões; +70,5%); Irã (US\$ 188,59 milhões; +44,7%); Itália (US\$ 190,81; +35,0%); Argentina (US\$ 120,69 milhões; +34,6%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 164,87 milhões; +32,5%).

No caso do Chile, as exportações cresceram principalmente devido ao aumento das exportações de carne bovina *in natura* (US\$ 72,15 milhões; +55,5%) e farelo de soja (US\$ 20,0 milhões em outubro de 2021 – saindo de zero em outubro de 2020).

Para o Irã, as vendas externas tiveram crescimento em função da soja em grãos (US\$ 42,09 milhões em outubro de 2021– saindo de zero em outubro de 2020) e açúcar de cana em bruto (US\$ 22,87 milhões em outubro de 2021 – saindo de zero em outubro de 2020).

Já no caso da Itália, o aumento das aquisições foi principalmente de café verde, que subiram de US\$ 33,50 milhões em outubro de 2020 para US\$ 62,47 milhões em outubro de 2021 (+86,5%).

A Argentina possui uma pauta de importação diversificada de produtos do agronegócio brasileiro. O principal produto importado e que também contribuiu para o aumento das vendas foi o papel. O valor exportado de papel subiu de US\$ 25,91 milhões em outubro de 2021 para US\$ 35,25 milhões em outubro de 2021 (+36,1%).

Por fim, os Emirados Árabes Unidos apresentaram crescimento de 32,5%, com forte aumento das aquisições de carne de frango *in natura*, que passaram de US\$ 27,25 milhões em outubro de 2020 para US\$ 82,39 milhões em outubro de 2021 (+202,4%).

**Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Outubro/2020 e Outubro/2021 (em US\$ mil)

Países	Outubro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	2.118.262	2.250.183	6,2	26,4	25,5
ESTADOS UNIDOS	714.781	875.235	22,4	8,9	9,9
PAISES BAIXOS	281.237	294.889	4,9	3,5	3,3
JAPAO	316.594	291.321	-8,0	3,9	3,3
VIETNA	195.124	252.821	29,6	2,4	2,9
CHILE	122.683	209.133	70,5	1,5	2,4
ITALIA	141.308	190.807	35,0	1,8	2,2
IRA REP.ISL.DO	130.367	188.585	44,7	1,6	2,1
ESPANHA	150.107	183.173	22,0	1,9	2,1
TAILANDIA	155.670	178.110	14,4	1,9	2,0
COREIA,REP.SUL	184.579	170.668	-7,5	2,3	1,9
ALEMANHA	168.842	169.331	0,3	2,1	1,9
INDIA	130.793	166.316	27,2	1,6	1,9
EMIR.ARABES UN.	124.442	164.874	32,5	1,5	1,9
HONG KONG	155.741	156.394	0,4	1,9	1,8
BELGICA	187.774	139.152	-25,9	2,3	1,6
BANGLADESH	129.828	137.881	6,2	1,6	1,6
REINO UNIDO	108.382	131.403	21,2	1,3	1,5
ARABIA SAUDITA	114.474	124.451	8,7	1,4	1,4
ARGENTINA	89.631	120.687	34,6	1,1	1,4
DEMAIS PAÍSES	2.315.405	2.443.723	5,5	28,8	27,6
<b>TOTAL</b>	<b>8.036.023</b>	<b>8.839.136</b>	<b>10,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Outubro/2021 – Janeiro-Outubro/2020)

Entre janeiro e outubro de 2021 as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram a cifra recorde de US\$ 102,36 bilhões, o que representou um crescimento de 19,5% em relação aos US\$ 85,64 bilhões em vendas externas do setor no mesmo período em 2020. A expansão do valor exportado se deu em função do aumento dos preços (+20,8%), uma vez que o índice de *quantum* caiu 1,0% no ano. O agronegócio representou 43,4% das exportações totais do Brasil em 2021.

As importações do setor foram de US\$ 12,65 bilhões, ou seja, 21,7% acima do montante obtido em 2020. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 89,71 bilhões, de modo que o setor foi responsável pelo superávit na balança comercial total (US\$ 58,50 bilhões), enquanto os demais setores tiveram déficit de US\$ 31,21 bilhões.

## II.a – Setores do Agronegócio

Os setores que mais contribuíram para o incremento das vendas externas do agronegócio entre janeiro e dezembro de 2021 foram: complexo soja (+US\$ 10,07 bilhões); carnes (+2,79 bilhões); produtos florestais (+1,86 bilhão); café (+US\$ 646,00 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US\$ 579,88 milhões).

Em relação ao valor exportado, os principais setores do agronegócio foram: complexo soja (US\$ 43,71 bilhões, ou 42,7% do total); carnes (US\$ 16,89 bilhões, ou 16,5%); produtos florestais (US\$ 11,30 bilhões, ou 11,0%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 8,38 bilhões, ou 8,2%) e café (US\$ 4,96 bilhões, ou 4,8%). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 83,3% das exportações brasileiras do agronegócio no ano, o que representa um aumento da concentração da pauta, pois no ano anterior os cinco principais setores tiveram participação de 81,8%. Segue a seguir uma análise mais detalhada dos referidos setores.

O complexo soja, principal setor exportador do agronegócio brasileiro registrou US\$ 43,71 bilhões em vendas, ou seja, 30,0% acima do que havia sido obtido no mesmo período do ano anterior, quando as vendas externas foram de US\$ 33,63 bilhões. Tal crescimento se deu, em função da elevação do preço médio (+30,7%), uma vez que o *quantum* sofreu redução de 0,5%. A soja em grãos representou 82,2% do valor exportado pelo setor, somando US\$ 35,95 bilhões, recorde para a série histórica. Na comparação com o ano prévio o produto alcançou 28,7% de expansão em valor e 29,4% no preço, enquanto a quantidade embarcada teve redução de 0,6%. A China foi o destino de 69,6% da oleaginosa brasileira, tendo adquirido US\$ 25,03 bilhões. Em relação ao ano prévio houve aumento de 22,3% nas vendas de soja ao mercado chinês. Outros mercados que contribuíram para o crescimento das vendas do Brasil foram: União Europeia (+US\$ 1,08 bilhão), Tailândia (+US\$ 306,02 milhões), Paquistão (+US\$ 277,74 milhões), Irã (+US\$ 271,66 milhões) e México (+US\$ 258,48 milhões). As exportações de farelo de soja somaram US\$ 6,17 bilhões, ou seja, 24,0% acima do que foi registrado em 2020 (recorde histórico). Os principais destinos do produto foram: União Europeia (US\$ 2,73 bilhões, ou 44,3% do total); Tailândia (US\$ 974,59 milhões, ou 15,8%), Indonésia (US\$ 751,63 milhões, ou 12,2%), Coreia do Sul (US\$ 570,85 milhões, ou 9,3%) e Vietnã (US\$ 442,89 milhões, ou 7,2%). As vendas externas de óleo de soja, por sua vez, foram de US\$ 1,59 bilhão (+118,2%) e 1,34 milhão de toneladas (+25,1%).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio em 2021, tendo alcançado a cifra de US\$ 16,89 bilhões (+19,8%). A carne bovina representou quase metade desse montante (47,3%), enquanto a carne de frango foi responsável por 36,7%. As vendas externas de carne bovina *in natura* somaram US\$ 6,96 bilhões, valor recorde, representando 14,7% de aumento ante 2020. O principal destino do produto foi o mercado chinês, que adquiriu mais da metade das exportações brasileiras (55,6% ou US\$ 3,86 bilhões) e registrou crescimento de 21,3%. Outros destinos dessa proteína que se destacaram foram: Hong Kong (US\$ 523,04 milhões; -22,9%); Chile (US\$ 451,24 milhões; +53,4%) e União Europeia (US\$ 313,25 milhões e +11,1%). A carne de frango *in natura* alcançou recorde em valor: US\$ 5,96 bilhões e quantidade: 3,66 milhões de toneladas para o acumulado do ano (janeiro a outubro). A China foi responsável 18,2% do valor exportado pelo Brasil, registrando incremento de 1,0% na comparação com o ano anterior. Por sua vez, as exportações de carne suína *in natura* também tiveram recorde em valor e quantidade, com US\$ 2,14 bilhões e 865,34 mil toneladas. A China foi destino de US\$ 1,18 bilhão e 462,68 mil toneladas do produto.

Em seguida cabe destacar os produtos florestais, cujas vendas externas somaram US\$ 11,30 bilhões (+19,7%). A celulose foi responsável por 48,2% do valor exportado, com US\$ 5,45 bilhões, dos quais a China adquiriu



41,9%. As vendas de madeiras e suas obras, por outro lado, alcançaram US\$ 4,34 bilhões e 8,84 milhões de toneladas, recordes na série histórica. Os principais destinos da madeira brasileira foram: Estados Unidos (US\$ 2,02 bilhões e + 49,8% em relação a 2020), União Europeia (US\$ 559,84 milhões e +39,6%), China (US\$ 289,33 milhões e 46,3%), México (US\$ 247,49 milhões e +68,7%) e Chile (US\$ 147,41 milhões e +274,1%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro somaram US\$ 8,38 bilhões, ou seja, 5,0% acima dos US\$ 7,98 bilhões registrados no mesmo período em 2020. As vendas de açúcar representaram 89,5% desse valor, com US\$ 7,50 bilhões. Na comparação com o ano anterior houve crescimento de 6,7%, em função do aumento de 17,0% no preço médio do produto (de US\$ 283 para US\$ 331 por tonelada), uma vez que o *quantum* reduziu em 8,8%. O principal destino do açúcar de cana em bruto foi a China, com US\$ 1,21 bilhão, ou 18,6% de *share*.

Por fim, cabe ressaltar o setor de café, cujas exportações somaram US\$ 4,96 bilhões. O café verde representou 90,9% das vendas externas, alcançando US\$ 4,51 bilhões e recorde em quantidade: 1,9 milhão de toneladas (+3,1%). A União Europeia foi o principal destino (US\$ 2,14 bilhões e 47,6% do total) além de ter sido o mercado que mais contribuiu para o aumento das vendas brasileiras (+US\$ 197,90 milhões). Por outro lado, as exportações de café solúvel sofreram redução de 5,7% em valor, somando US\$ 389,79 milhões).

Embora não figurem entre os principais setores exportadores, cabe destacar as vendas de algodão não cardado nem penteado. O produto registrou recorde em valor e quantidade na série histórica (US\$ 2,63 bilhões e 1,58 milhão de toneladas).

Em relação às importações de produtos do agronegócio, os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,43 bilhão; +18,9%); papel (US\$ 725,21 milhões; +29,8%); malte (US\$ 560,42 milhões; 40,2%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 532,32 milhões; +117,3%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 497,22 milhões; +70,5%); milho (US\$ 466,98 milhões; 264,4%); vinho (US\$ 398,75 milhões; 21,6%); azeite (US\$ 363,02 milhões; 8,5%) e soja em grãos (US\$ 355,40 milhões; 81,7%).

**Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio**

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Outubro/2020 e Janeiro - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>16.537.564</b>	<b>1.781.332</b>	<b>14.756.231</b>	<b>19.910.207</b>	<b>2.224.716</b>	<b>17.685.491</b>	<b>20,4</b>	<b>24,9</b>
CARNES	14.102.529	309.658	13.792.871	16.889.323	403.689	16.485.634	19,8	30,4
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	996.536	99.211	897.325	1.467.523	156.395	1.311.128	47,3	57,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	815.128	253.310	561.818	887.332	314.239	573.094	8,9	24,1
PESCADOS	209.740	704.800	-495.060	283.945	949.407	-665.462	35,4	34,7
PRODUTOS APÍCOLAS	84.398	1	84.397	159.164	11	159.153	88,6	1.556,3
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	267.599	6.534	261.065	139.153	6.958	132.194	-48,0	6,5
LÁCTEOS	61.634	407.818	-346.184	83.768	394.017	-310.250	35,9	-3,4
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>69.098.044</b>	<b>8.608.263</b>	<b>60.489.781</b>	<b>82.449.263</b>	<b>10.424.530</b>	<b>72.024.734</b>	<b>19,3</b>	<b>21,1</b>
COMPLEXO SOJA	33.632.169	280.474	33.351.695	43.705.425	455.709	43.249.716	30,0	62,5
PRODUTOS FLORESTAIS	9.440.522	988.360	8.452.162	11.296.878	1.338.816	9.958.062	19,7	35,5
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	7.977.933	408.964	7.568.969	8.376.549	188.449	8.188.100	5,0	-53,9
CAFÉ	4.317.682	58.428	4.259.254	4.963.686	73.354	4.890.332	15,0	25,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	4.933.336	2.403.151	2.530.184	3.706.140	3.154.591	551.549	-24,9	31,3
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.401.632	411.059	1.990.573	2.981.512	511.197	2.470.315	24,1	24,4
SUCOS	1.294.938	7.484	1.287.454	1.564.350	7.405	1.556.945	20,8	-1,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.268.721	39.196	1.229.526	1.168.350	46.018	1.122.332	-7,9	17,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	847.228	543.075	304.153	983.528	635.456	348.072	16,1	17,0
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	752.854	459.865	292.990	925.189	456.729	468.460	22,9	-0,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	695.200	265.703	429.496	766.532	298.204	468.328	10,3	12,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	286.137	768.487	-482.351	419.326	1.128.035	-708.708	46,5	46,8
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	290.027	49.282	240.744	364.604	47.529	317.075	25,7	-3,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	257.859	280.999	-23.140	341.514	278.753	62.761	32,4	-0,8
BEBIDAS	237.351	538.202	-300.852	315.872	730.933	-415.061	33,1	35,8
CACAU E SEUS PRODUTOS	245.151	231.090	14.061	290.461	315.495	-25.034	18,5	36,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	208.035	842.507	-634.472	264.229	723.174	-458.945	27,0	-14,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.270	31.936	-20.666	15.117	34.682	-19.565	34,1	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>85.635.608</b>	<b>10.389.595</b>	<b>75.246.013</b>	<b>102.359.471</b>	<b>12.649.246</b>	<b>89.710.225</b>	<b>19,5</b>	<b>21,7</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Entre os blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia foi o principal destino do agronegócio brasileiro entre janeiro e outubro de 2021, com US\$ 54,49 bilhões em aquisições. Na comparação com o mesmo período em 2020, esse montante representou crescimento de 18,0%, porém o *share* da região caiu de 53,9% para 53,2%.

Em seguida destaca-se a União Europeia, cujas importações de produtos agropecuários brasileiros alcançou US\$ 15,09 bilhões (+18,1%).

Além da Ásia e União Europeia, os países do NAFTA foram os que mais contribuíram para o crescimento das vendas externas do agronegócio brasileiro, com ampliação de US\$ 2,22 bilhões em 2021.

**Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Janeiro - Outubro/2020 e Janeiro - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Outubro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	46.179.493	54.487.261	18,0	53,9	53,2
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	12.775.798	15.087.352	18,1	14,9	14,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	7.110.059	9.332.951	31,3	8,3	9,1
ORIENTE MEDIO	5.061.147	6.142.891	21,4	5,9	6,0
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	4.843.362	5.300.992	9,4	5,7	5,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.053.105	4.460.883	46,1	3,6	4,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.519.392	2.965.782	17,7	2,9	2,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.576.774	1.838.922	16,6	1,8	1,8
EUROPA ORIENTAL	1.633.513	1.808.429	10,7	1,9	1,8
OCEANIA	212.561	245.565	15,5	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	74.645	51.748	-30,7	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.c – Países

A China foi o principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio em 2021, tendo adquirido US\$ 37,19 bilhões. Em relação ao ano prévio houve expansão de 21,1% nas vendas do Brasil ao mercado. Como resultado, a participação chinesa na pauta exportadora brasileira aumentou 0,5 ponto percentual, alcançando 36,3%.

A China também foi o mercado que mais contribuiu para o aumento nas exportações (+US\$ 6,49 bilhões), seguido de União Europeia (+2,31 bilhões), Estados Unidos (+US\$ 1,55 bilhão), Irã (+US\$ 801,29 milhões), Tailândia (+US\$ 640,51 milhões) e Chile (+US\$ 511,48 milhões).

**Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países**

Janeiro - Outubro/2020 e Janeiro - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Outubro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	30.697.821	37.185.796	21,1	35,8	36,3
ESTADOS UNIDOS	5.610.050	7.162.246	27,7	6,6	7,0
PAISES BAIXOS	3.528.375	4.008.072	13,6	4,1	3,9
ESPANHA	1.987.186	2.714.848	36,6	2,3	2,7
TAILANDIA	1.692.883	2.333.390	37,8	2,0	2,3
JAPAO	2.063.091	2.049.650	-0,7	2,4	2,0
VIETNA	1.612.518	2.000.264	24,0	1,9	2,0
ITALIA	1.524.642	1.962.121	28,7	1,8	1,9
COREIA,REP.SUL	1.803.170	1.894.566	5,1	2,1	1,9
TURQUIA	1.567.797	1.815.937	15,8	1,8	1,8
ALEMANHA	1.663.285	1.805.787	8,6	1,9	1,8
IRA REP.ISL.DO	886.681	1.687.966	90,4	1,0	1,6
INDONESIA	1.478.499	1.588.625	7,4	1,7	1,6
HONG KONG	1.702.135	1.513.519	-11,1	2,0	1,5
ARABIA SAUDITA	1.384.023	1.484.336	7,2	1,6	1,5
BELGICA	1.299.759	1.410.455	8,5	1,5	1,4
BANGLADESH	1.294.012	1.399.245	8,1	1,5	1,4
MEXICO	926.952	1.369.991	47,8	1,1	1,3
CHILE	857.928	1.369.411	59,6	1,0	1,3
EMIR.ARABES UN.	1.014.451	1.194.306	17,7	1,2	1,2
DEMAIS PAÍSES	21.040.351	24.408.939	16,0	24,6	23,8
<b>TOTAL</b>	<b>85.635.608</b>	<b>102.359.471</b>	<b>19,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III – Resultados de Novembro de 2020 a Outubro de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre novembro de 2020 e outubro de 2021, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 117,43 bilhões, o que significou elevação de 15,9% em comparação aos US\$ 101,28 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com tais valores, a participação do agronegócio no total das exportações brasileiras no período foi de 43,2%, 5,2 pontos percentuais abaixo da participação verificada no período anterior. Pelo lado das importações, entre novembro de 2020 e outubro de 2021, registrou-se um total de US\$ 15,31 bilhões, ante US\$ 12,68 bilhões adquiridos entre novembro de 2019 e outubro de 2020, o que representou incremento de 20,8% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio, no acumulado dos últimos doze meses, foi superavitária em US\$ 102,11 bilhões (+15,2%).

#### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre novembro de 2020 e outubro de 2021 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 45,31 bilhões e participação de 38,6%; as carnes, com US\$ 19,95 bilhões e 17,0%; produtos florestais, com US\$ 13,27 bilhões e 11,3%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 10,35 bilhões e participação de 8,8%; e café, com US\$ 6,18 bilhões e 5,3%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre novembro de 2020 e outubro de 2021, com US\$ 45,31 bilhões e 100,49 milhões de toneladas comercializadas, o que significou expansão de 20,3% e decréscimo de 7,0%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 36,58 bilhões e elevação de 18,3% em comparação aos US\$ 30,93 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve recuo de 7,8%, com 82,51 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro

vendido no mercado internacional subiu 28,3% no período, chegando a US\$ 443 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 7,10 bilhões, com crescimento de 19,5% em função da expansão do preço médio no período (+25,4%), uma vez que o quantum comercializado caiu 4,7% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a cifra de US\$ 1,62 bilhão (+109,1%), refletindo a expansão da quantidade negociada (+21,8%) e da cotação média do produto no período (+71,7%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 19,95 bilhões e participação de 17,0% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+6,4%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+8,0 %).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 9,57 bilhões (+11,6%). O volume negociado da mercadoria decresceu 2,1%, atingindo 1,96 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 13,9%, alcançando US\$ 4.883 por tonelada.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 7,21 bilhões (+17,5%) para um total de 4,46 milhões de toneladas (+8,2%) e elevação do preço médio no período de 8,6%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,65 bilhões entre novembro de 2020 e outubro de 2021. O crescimento de 20,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 14,2% na quantidade negociada e da alta de 5,8% na cotação média do produto brasileiro comercializado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 13,27 bilhões e crescimento de 18,1% em relação aos valores registrados entre novembro de 2019 e outubro de 2020 (US\$ 11,24 bilhões). Tais números foram consequência do incremento de 9,0% no quantum negociado e da elevação de 8,4% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 6,40 bilhões (+7,1%) para um volume comercializado de 15,94 milhões de toneladas (+0,3%) a um preço médio de US\$ 401 por toneladas (+6,7%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 5,08 bilhões no período (+45,6%), enquanto as exportações de papel alcançaram o montante de US\$ 1,79 bilhão (+1,1%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,35 bilhões (+13,4%), resultado da elevação de 13,3% no preço médio dos produtos do setor. O açúcar foi o principal item comercializado no período, com vendas de US\$ 9,22 bilhões e crescimento de 15,2% em relação aos valores de novembro de 2019 e outubro de 2020 (US\$ 8,0 bilhões). A quantidade negociada subiu 0,8% no período, atingindo 28,44 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto apresentou alta de 14,3%. Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,12 bilhão, com incremento de 0,7% em virtude do aumento de 11,6% na cotação média do produto brasileiro vendido no mercado internacional.

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre novembro de 2020 e outubro de 2021, o setor cafeeiro registrou exportações de US\$ 6,18 bilhões, cifra 18,3% superior à registrada nos 12 meses imediatamente precedentes (US\$ 5,22 bilhões). Pouco mais de 91% desse valor foi gerado pelas vendas de café verde, que totalizaram US\$ 5,63 bilhões (+20,8%), para um volume negociado de 2,43 milhões de toneladas (+9,0%). As vendas externas de café solúvel, por sua vez, somaram US\$ 473 milhões no período considerado.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: soja em grãos, recorde de valor (US\$ 36,58 bilhões); carne de frango in natura, recorde de quantidade (US\$ 4,35 milhões de toneladas); carne suína in natura, recorde de valor (US\$ 2,50 bilhões) e recorde de volume (1,01 milhão de toneladas); e madeira compensada ou contraplacada, recorde de valor (US\$ 1,20 bilhão).

No que tange às importações do agronegócio entre novembro de 2020 e outubro de 2021, totalizaram US\$ 15,31 bilhões e cresceram 20,8% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,57 bilhão e +10,0%); papel (US\$ 859 milhões e +26,3%); malte (US\$ 696 milhões e +39,9%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 620 milhões e +119,5%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 571 milhões e +50,9%); azeite de oliva (US\$ 451 milhões e +10,1%); arroz (US\$ 415 milhões e +53,1%); e borracha natural (US\$ 393 milhões e +61,1%).

**Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio**

Exportações, importações e saldos: Novembro/2019 - Outubro/2020 e Novembro/2020 - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Setores	Novembro/2019 - Outubro/2020			Novembro/2020 - Outubro/2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>20.316.097</b>	<b>2.237.059</b>	<b>18.079.039</b>	<b>23.514.302</b>	<b>2.764.197</b>	<b>20.750.105</b>	<b>15,7</b>	<b>23,6</b>
CARNES	17.347.217	395.390	16.951.827	19.945.608	506.013	19.439.594	15,0	28,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.226.254	123.555	1.102.699	1.720.517	179.950	1.540.568	40,3	45,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	973.026	301.311	671.715	1.059.246	392.528	666.718	8,9	30,3
PESCADOS	276.446	931.823	-655.376	334.369	1.140.906	-806.537	21,0	22,4
PRODUTOS APÍCOLAS	97.570	1	97.570	180.721	11	180.710	85,2	1.551,0
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	324.360	9.207	315.153	175.747	8.044	167.703	-45,8	-12,6
LÁCTEOS	71.222	475.772	-404.550	98.094	536.744	-438.650	37,7	12,8
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>80.967.161</b>	<b>10.443.459</b>	<b>70.523.702</b>	<b>93.911.514</b>	<b>12.549.802</b>	<b>81.361.713</b>	<b>16,0</b>	<b>20,2</b>
COMPLEXO SOJA	37.648.506	299.604	37.348.901	45.304.805	614.037	44.690.768	20,3	104,9
PRODUTOS FLORESTAIS	11.235.523	1.201.514	10.034.010	13.270.980	1.573.938	11.697.042	18,1	31,0
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	9.124.296	515.581	8.608.715	10.349.019	250.152	10.098.868	13,4	-51,5
CAFÉ	5.218.400	75.155	5.143.244	6.175.524	86.043	6.089.480	18,3	14,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	6.484.513	2.890.583	3.593.930	5.600.876	3.699.741	1.901.135	-13,6	28,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.330.667	527.621	2.803.046	4.105.708	612.114	3.493.594	23,3	16,0
SUCOS	1.760.850	9.388	1.751.463	1.872.742	8.299	1.864.442	6,4	-11,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.508.495	48.061	1.460.434	1.537.808	55.177	1.482.631	1,9	14,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.034.724	644.471	390.252	1.206.192	758.494	447.698	16,6	17,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	986.610	603.653	382.957	1.179.533	592.890	586.643	19,6	-1,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	811.700	319.876	491.824	907.145	353.247	553.898	11,8	10,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	323.896	915.842	-591.946	493.678	1.360.986	-867.308	52,4	48,6
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	343.738	57.622	286.116	430.717	61.334	369.382	25,3	6,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	304.467	322.762	-18.295	404.194	324.081	80.113	32,8	0,4
BEBIDAS	311.220	657.853	-346.633	388.757	882.001	-493.244	24,9	34,1
CACAU E SEUS PRODUTOS	285.670	301.402	-15.732	348.317	391.154	-42.837	21,9	29,8
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	241.658	1.013.509	-771.851	318.927	885.427	-566.500	32,0	-12,6
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	12.227	38.963	-26.736	16.592	40.684	-24.092	35,7	4,4
<b>TOTAL</b>	<b>101.283.258</b>	<b>12.680.517</b>	<b>88.602.741</b>	<b>117.425.816</b>	<b>15.313.998</b>	<b>102.111.818</b>	<b>15,9</b>	<b>20,8</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 60,97 bilhões e incremento de 12,3% em comparação aos valores registrados entre novembro de 2019 e outubro de 2020 (US\$ 54,28 bilhões). Apesar do crescimento verificado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro decresceu de 53,6% para 51,9% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 18,70 bilhões e crescimento de 14,5% em relação a novembro de 2019 e outubro de 2020. Com a elevação dos valores adquiridos em produtos agropecuários a um ritmo inferior ao crescimento médio das exportações no período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu, de 16,1% para 15,9%.

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países da ALADI, com aumento de 40,9% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 5,16 bilhões); o NAFTA, com exportações de US\$ 10,93 bilhões e incremento de 27,1%; demais países da Europa ocidental, com crescimento de 22,1% (US\$ 2,17 bilhões); e Oriente Médio, com vendas externas de US\$ 7,39 bilhões e variação positiva de 21,0%.

**Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
 Novembro/2019 - Outubro/2020 e Novembro/2020 - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Novembro/2019 - Outubro/2020	Novembro/2020 - Outubro/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	54.278.697	60.966.333	12,3	53,6	51,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.023.904	17.317.660	15,3	14,8	14,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.598.611	10.929.448	27,1	8,5	9,3
ORIENTE MEDIO	6.109.338	7.389.975	21,0	6,0	6,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.688.740	6.603.672	16,1	5,6	5,6
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.666.027	5.164.350	40,9	3,6	4,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.053.523	3.499.908	14,6	3,0	3,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.777.583	2.170.577	22,1	1,8	1,8
EUROPA ORIENTAL	1.910.751	2.128.459	11,4	1,9	1,8
OCEANIA	252.494	299.466	18,6	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	89.515	68.385	-23,6	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 40,50 bilhões e incremento de 12,9% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa decresceu de 35,4% para 34,5%.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 8,52 bilhões e incremento de 24,9%, o que acarretou ganho de participação de 6,7% para 7,3%.

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,56 bilhões e aumento de 10,8%, o que ocasionou a perda de market share de 4,1% para 3,9%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre novembro de 2020 e outubro de 2021 foram: Irã (US\$ 1,96 bilhão e +82,9%); Chile (US\$ 1,62 bilhão e +56,8%); México (US\$ 1,50 bilhão e +35,6%); Vietnã (US\$ 2,55 bilhões e +33,1%); Tailândia (US\$ 2,46 bilhões e +30,7%); e Espanha (US\$ 2,89 bilhões e +30,0%).



**Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países**

Novembro/2019 - Outubro/2020 e Novembro/2020 - Outubro/2021 (em US\$ mil)

Países	Novembro/2019 - Outubro/2020	Novembro/2020 - Outubro/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
CHINA	35.885.490	40.498.864	12,9	35,4	34,5
ESTADOS UNIDOS	6.816.066	8.515.687	24,9	6,7	7,3
PAISES BAIXOS	4.112.977	4.556.129	10,8	4,1	3,9
ESPAÑA	2.225.409	2.892.880	30,0	2,2	2,5
VIETNA	1.916.141	2.550.070	33,1	1,9	2,2
JAPÃO	2.731.006	2.490.514	-8,8	2,7	2,1
TAILÂNDIA	1.885.964	2.464.348	30,7	1,9	2,1
COREIA, REP. SUL	2.148.035	2.297.999	7,0	2,1	2,0
ITALIA	1.780.159	2.245.988	26,2	1,8	1,9
ALEMANHA	1.999.286	2.216.940	10,9	2,0	1,9
TURQUIA	1.765.765	2.145.916	21,5	1,7	1,8
IRA REP. ISL. DO	1.070.064	1.957.074	82,9	1,1	1,7
INDONESIA	1.698.778	1.935.968	14,0	1,7	1,6
HONG KONG	2.041.334	1.837.648	-10,0	2,0	1,6
ARABIA SAUDITA	1.686.960	1.770.450	4,9	1,7	1,5
BELGICA	1.651.998	1.729.363	4,7	1,6	1,5
CHILE	1.035.586	1.624.133	56,8	1,0	1,4
BANGLADESH	1.547.888	1.574.587	1,7	1,5	1,3
MEXICO	1.105.242	1.499.105	35,6	1,1	1,3
EMIR. ARABES UN.	1.219.854	1.478.066	21,2	1,2	1,3
DEMAIS PAÍSES	24.959.259	29.144.087	16,8	24,6	24,8
<b>TOTAL</b>	<b>101.283.258</b>	<b>117.425.816</b>	<b>15,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.001 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

16/11/2021